



# O ASPIDE NA FLOR

— ROMANCE —

## I



Em uma das ruas mais retiradas de uma cidade interior do Brasil, existe uma casinha de cinco janellas e porta de frente, por onde ninguem passava, ainda não ha muito tempo, sem para ali lançar uma vista de curiosidade ou de amor.

Hoje a casa está deserta e abandonada, como um corpo sem alma.

Em lugar da vida e movimento que em outro tempo animou aquella morada risonha, agora apenas se escuta o gemido das camarinhas, que, agitadas ao sopro do vento, parecem espalhar em torno de si um lamento de tristeza e saudade, e recordar aos que conhecem aquelle lugar os episodios de um romance, cujo fio procuraremos atar, e cujas scenas vamos descrever ao leitor com toda a fidelidade com que nos forão narradas.

Em uma tarde calmosa de outubro, nessa hora suave do crepusculo em que a barra còr de violeta do horizonte parece franjada de ouro pelos ultimos e melancolicos raios do so poente, tres homens parárão em frente da casinha

a que nos referimos, e o mais velho d'elles pediu á moça que se achava a uma das janellas um copo d'agua para um de seus companheiros, como é tão habitual no interior do paiz.

A moça com graciosa delicadeza convidou os tres a que entrassem.

Estes aceitáráo.

Um momento depois, na pequena, mas alegre sala, formavão todos o grupo curioso cujos personagens vamos procurar debuxar ao leitor.

A dona da casa teria vinte e dous annos.

Era alta, airoza, de formas elegantes; finalmente, um corpo de estatua rematado por uma cabeça de rainha. O seu rosto oval, onde se destacavão olhos pretos de brilhò fascinador, e onde sorria uma bocca linda e voluptuosa, enquadra-se em duas largas tranças de cabellos pretos, terminadas no alto da fronte em forma de diadema.

Os olhos d'esta mulher erão o seu philtro magico, o seu talisman encantador, a influencia fatidica a cujo influxo avassallava as fronte que queria dominar.

Nunca tão poderosos olhos forão partilha de uma filha de Eva!

Os raios que fuzilavão tinhão o condão de penetrar até ao intimo d'alma, de incendiar o pensamento, de arder no peito, communicando-se por um fio magnetico ás fibras mais reconditas do coração d'aquelles que a contemplavão, sem que soubessem como a caprichosa os prendia em seus laços.

Quando os dirigia com um volver obliquo, tinhão nesse momento uma tal expressão de dominio, audacia, voluptuosidade e amor, 'que se não pôde descrever nem desenhar.

Ainda não é tempo de completarmos esté retrato. Deixamo-lo apenas esboçado quanto é bastante para se conhecer que recursos poderosos tinha esta mulher seductora, e de que modo poderia emprega-los no momento de satisfazer os seus caprichos ou as suas paixões.

O primeiro dos tres recémchegados, que pedira o copo d'aguã á moça com quem acabamos de travar conhecimento, era um homem já de meia idade, physionomia grave, porte serio, vestido com elegancia, mas sem affectação, cujas palavras raras interrompião de quando em quando a conversação que se estabelecêra em poucos momentos entre aquelle pequeno grupo.

O personagem cujo retrato acabamos de desenhar chamava-se Sarmiento.

Os outros dous erão ainda moços.

Um d'elles, mais baixo e magro, de semblante macilento, suissas e bigodes, deixava conhecer no seu modo de fallar, no arredondado das phrases e na correcção da forma, um homem costumado a orar em publico, e o seu vestuario preto acabava de confirmar que representava um cargo qualquer na magistratura do paiz. Era o Dr. Silva.

Estes dous individuos erão já conhecidos da casa, e só nos resta agora indicar o ultimo, que pela primeira vez ahí fôra nesse dia apresentado.

Chamava-se Pedro e andava viajando. Alto e moreno, vestia-se com elegancia, e na escrupulosa delicadeza de seus maneiras reconhecia-se os usos da alta sociedade, e o trato de quem está habituado a frequentar os salões da côrte.

Sem ser o que se chama vulgarmente bonito, tinha a physionomia expressiva e sympathica, olhos vivos e brilhantes, e um largo bigode preto escondendo-lhe o labio superior.

Na testa espaçosa, e nas feições pallidas e abatidas, revelava-se uma intelligencia activa e fecunda, cujas lutas interiores começavão a sulcar-lhe na fronte algumas rugas prematuras, mas distinctas.

Agora que conhecemos os personagens que formão o grupo, é bom que nos informemos sobre que versa a conversação.

— O Sr. Pedro, disse Sarmiento á moça, desejava conhecer as mais delicadas flores da nossa terra, e fomos felizes em se nos proporcionar occasião de traze-lo ao paraizo delicioso de nossa mais bella huri.

— O Sr. Sarmiento, disse ella com um tom gracioso, errou de certo na morada. As flores, se aqui as ha, são dos sertões, e pouco podem agradar a quem está acostumado a apreciar as que se ostentão com tanto cuidado e esmero nas estufas dos ricos jardins.

— Perdão, minha Sra., acudio Pedro com ligeiro sorriso : as flores da arte nunca se podem comparar com as da natureza, porque vai entre ellas a distancia que existe entre as obras dos homens e as obras de Deos. Eu prefiro o bogari das selvas á camelia dos salões, e as grinaldas da floresta aos primores de Constantino.

A moça corou ligeiramente, e, aproveitando uma distracção da conversa, perguntou ao ouvido do doutor :

— Quem é este homem?

— É um poeta, lhe tornou sorrindo o moço magistrado.

— Logo vi, lhe contestou ella com uma expressão entre ironica e seria.

O mais velho dos convivas, a quem não escapou este curto diálogo, tirou a boceta da algibeira, tomou uma pitada, e, cruzando as pernas, disse lentamente :

— Os poetas são homens felizes ! Riem do mundo que lhes offerece espontaneamente os seus gozos, e por toda a parte os precede uma aura de felicidade. Versos ! versos ! proseguio elle... que poderosa moeda é esta no mercado feminil !... Não é verdade, Sr. Pedro?

— Comprehando a allusão, respondeo este ; mas permitta-me que lhe diga

que me desagrada muito ver associada, seja por que modo fôr, a ideia do amor á de um interesse material. O amor não se vende nem se compra. É como o raio da luz, é como o ar que se respira, é como a agua que brota do rochedo, é um dom de Deos! O homem de sentimentos elevados e intelligencia superior não pratica a indigna baixeza de estabelecer preço á mulher do seu amor. Depois de lhe haver offertado os thesouros inapreciaveis do seu talento, depois de lhe haver consagrado a propria vida, quando é rico, faz como Byron, gasta milhões; quando é pobre, morre como Chatterton e Ymber Galois. Acha o mundo pouco; seria preciso o universo inteiro para fazer com elle um brinde á mulher de sua paixão!

— E é por este motivo tambem que esses homens são os mais amados, disse Carolina passando a mão pelas tranças; conhecem quanto é desinteressado o coração feminino, e comprão com amor o que só se vende por amor.

— Pois eu não creio nessas affeições bucolicas, interrompeo o Sr. Sarmiento.

E olhando para a moça, acrescentou maliciosamente:

— E no em tanto estou certo que não ha fortuna na terra que pague um volver d'estes olhos seductores...

— Nem que os compre, acudio ella batendo-lhe graciosamente com a mão no hombro.

O Dr. Silva, que se conservára silencioso até este momento, tomou então a palavra e exprimio-se d'este modo:

— Permittão-me que emitta a minha opinião tambem neste gravissimo debate. O amor é um sentimento que se não produz entre os dous sexos no mesmo gráo de intensidade. No homem é uma condição de sua existencia, um dogma, uma religião. Na mulher é um capricho. Aquelle ama por impulso espontaneo, porque tem crenças, porque tem fé no seu proprio sentimento; esta deixa-se levar pela vaidade, pelo interesse, pela fantasia, sem que mesmo conceba o ideal do homem, porque todos os homens reúnem pouco mais ou menos para ella os mesmos predicados. Um homem sacrifica aos pés de uma mulher a vida, a honra, o presente e o futuro; e ella, que jura com as lagrimas nos olhos accitar a offerta e partilhar o seu amor, está afagando no pensamento uma ideia de traição! A mulher pois não ama... distrahe-se. Acreditar na constancia e na fidelidade do amor feminil seria fazer um epigramma pungente ao coração humano!

Sarmiento acclamou estas palavras com um grito de contentamento.

Carolina fixou o doutor, e lhe disse em tom serio e queixoso:

— Um homem despeitado contra as senhoras póde, quando muito, esquecc-las, mas não calumnia-las. Quem sabe se o Dr. tem algum espinho cravado

na alma, que lhe sangrou neste instante? Mas as mulheres são generosas e sabem perdoar aos que desatinão.

Pedro levantou-se, e, tomando uma posição grave e dominadora, respondeu ao Dr. Silva :

— O Dr. confunde, segundo penso, o desejo sensual com o amor verdadeiro e puro; e d'ahi é que vem todo o erro de sua declamação. O amor é igual em toda a natureza. Mas se vós pedis só gozo á mulher, como quereis que ella vos dê um sentimento mais candido? Para que as cordas do coração feminino vibrem ás harmonias do sentimento amoroso, é preciso um outro coração que tenha poder de evoca-lo á vida, de inunda-lo de luz, de faze-lo exhalar todos os seus perfumes, como o nenuphar aos beijos da viração, e vereis então que thesouros de poesia, de sentimento e de felicidade rebentão do seio da mulher que nos parece insensivel e fria! As grandes maravilhas da creação não fallão senão ás intelligencias que tem poder de interroga-las. O murmurio mysterioso da floresta, que é um concerto sublime para os ouvidos e a alma do poeta, é monotono e insipido para o caminhante rude e material. Assim é tudo mais. A mulher exalta-se, purifica-se, sublima-se, continuou elle augmentando de calor, ao contacto de um affecto que saiba engrandece-la, e não são raros na sociedade esses dramas que Dumas filho tão bem personificou em Margarida Gauthier. A falta é pois do homem : quer desfolhar a rosa em vez de contentar-se com o seu perfume! E quando a flor murcha em suas mãos grosseiras, amaldiçoa a sua victima, e calumnia a sua propria obra! Se quereis o amor da mulher, amai-a!...

Em quanto a conversa foi-se desviando d'este terreno, era facil reconhecer que um dialogo mais poetico, se bem que mudo, se travára em breve entre os olhos de Pedro e os de Carolina.

Umaz vezes esta levantava distrahidamente a vista, e encontrava os olhos do mancebo fixos em contemplação no seu semblante; outras vezes erão os olhos d'elle que procuravão os seus com paixão, e a que ella respondia com languor, e dirieis até com timidez.

O' linguagem mysteriosa do olhar amoroso, que electricidade vos communica ás almas, e estabelece um accordo sympathico entre os corações namorados!

Assim é o amor.

Depois do chá, que pouco mais se demorou, os tres companheiros retirárão-se de casa de Carolina, e forão pelo caminho fazendo commentarios á conversação da noite.

## II

Pedro foi alvo de muitas allusões, porque não escapára a seus amigos a reciproca impressão que inspirára á bella seductora.

Chegando á casa, Pedro achou-se só em seu quarto. Que transformação se havia operado na alma do mancebo? Estava distrahido e pensativo, abatido e oppresso.

Em vez de ler, como era seu costume, tomou um livro, abriu-o ao acaso percorreo com a vista uma ou duas paginas, e fechou-o lentamente, pondo-o depois em cima de uma mesa.

Atirou-se sobre um sofá, e assim permaneceu alguns instantes, olhando com a vista immovel para as nuvens de fumaça que em branca espiral se desenrolavão de seu precioso charuto.

Tomou uma folha de papel, quiz escrever, e não pode.

Tornou a pôr-se de pé, e passeou agitado pela camara.

Abriu e fechou a janella. Tudo em torno d'elle era solidão e tristeza!

Porém, ainda que alheio a qualquer outro sentimento, via e ouvia. Os olhos pretos de Carolina parecião ainda cravados nos seus; a voz harmoniosa d'aquella sereia encantadora vibrava ainda em seus ouvidos com um timbre suave argentino.

Pobre sonhador de illusões! Tu, que affrontaste com tão esmagadora indiferença as dominadoras dos salões, as rainhas cortejadas da moda, a candura e a innocencia, a belleza e a virtude, porque anceias agora com o pensamento enleiado em uma mulher sem nome, em uma filha das matas, em uma moça bella, mas sem apreço, como a flor do cipó?

São estes os imprescrutaveis segredos do coração humano.

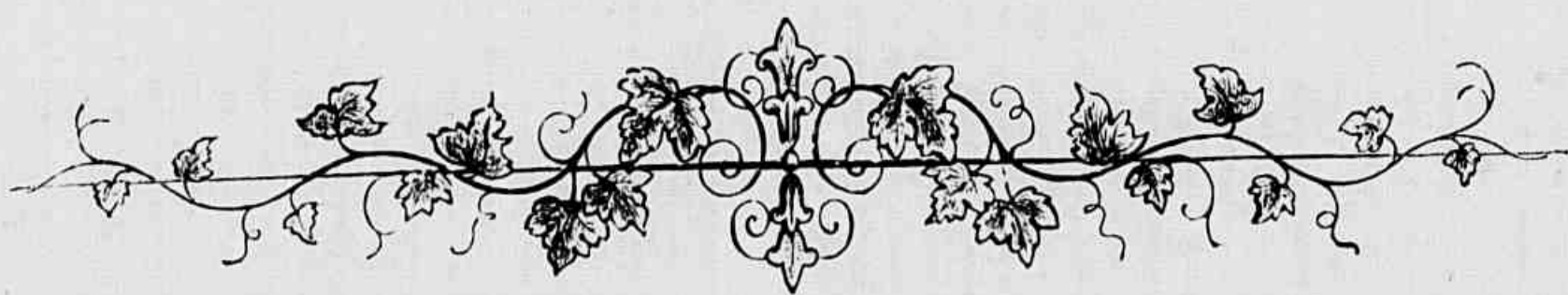
Pedro havia tomado uma resolução suprema. O seu pensamento era grande e nobre. Quem sabe se lhe estava reservado pela Providencia regenerar pelo amor a uma creatura transviada?

Foi de certo com esta ideia que o mancebo, acordando do seu devaneio, murmurou com voz afouta:

— Está decidido, ou hei de salvar esta mulher... ou... talvez morro.

STELLO.

-- Continuar-se-ha. --



## A VILLA QUEIMADA

— CONTINUAÇÃO E FIM —

### II

#### O SALTO DO PARAHYBA.



Depois de uma curta, mas frugal refeição dentro da choupana de um pescador, que se encarregou de fornecer-lhes algumas saborosas piabanhas pescadas entre os alcantis do rio, os dous sacerdotes forão visitar o famoso salto do Parahyba, e difficil nos será descrever o effeito que este imponente espectaculo produzio no espirito de Frei Gaspar.

O dia começava já a declinar, e o magestoso dorso da grande serra da Bocaina recortava os seus pincaros desiguaes no azul avelludado do firmamento. A frescura da tarde e o acre aroma dos arbustos silvestres fazião lembrar ao religioso viandante o ar saudoso da patria, tão analogo ao delicioso clima de quasi toda a fertil e verdejante provincia de S. Paulo.

A temperatura amena d'este agradavel torrão é propria para fazer produzir grande copia de fructos indigenas, bem como muitos outros europeos, e especialmente as uvas, que dão em abundancia e são muito gostosas, o que concorre para augmentar o valor d'estes terrenos, que não tem sido aproveitados até hoje senão quasi exclusivamente na plantação do café.

No tempo a que nos referimos, estava, porém, ainda quasi tudo inculto. Uma ou outra experiencia que se havia tentado, se bem que houvesse dado em resultado o melhor que se podia desejar, não animou os habitantes do lugar, cuja unica industria se reduzio sempre á pescaria, sustento abundante, e que demanda instrumentos ao alcance dos operarios mais indigentes.

Emquanto o vigario Francisco das Chagas Lima fazia ao padre Gaspar uma descripção minuciosa das riquezas topographicas d'esta parte da provincia, e lhe descrevia a fertilidade da natureza, os dous religiosos chegarão á margem do rio, junto á quéda das aguas, que atroa com seu terrivel estampido o echo das serranias.

O effeito que produz esta scena é realmente admiravel. A correnteza, que neste ponto tem muitas dezenas de braços de largura, é comprimida de repente entre duas muralhas de rochedos ferruginosos, que a circumscrevem em um pequeno espaço, obrigando-a a afunilar-se nesta estreita barra, e engrossando o volume de suas aguas, que se precipitão furiosas, estalando em cachoeiras e redomoinhós nas pontas agudas dos fragedos eriçados do leito do rio.

Do meio do abysmo, onde se revolvem desencontrados turbilhões, rebentão espadanas de agua que se elevão a grande altura, e se desfazem em enovelados cachões de espuma, soltando rugidos atroadores e lamentos angustiosos. Produz uma especie de vertigem olhar para o fundo d'esta voragem.

Grandes bandos de passaros negros cruzão por cima do terrivel salto, soltando pios discordes, e completando o effeito d'aquella orchestra medonha, que se repercute nas immensas solidões que se estendem até ás abas da serra, e se vão perder do outro lado nas florestas immoveis desenhadas no horizonte.

Frei Gaspar permaneceu por algum tempo com os braços cruzados e a vista cravada na corrente, silencioso e em pé sobre uma das fragas lateraes da cachocira.

Abysmado estava o illustre religioso em suas intimas meditações, quando a sua attenção e a das pessoas que o rodeavão foi distrahida por um espectaculo curioso.

Depois que se estabeleceu o aldeamento de S. João de Queluz, não era raro ver chegar áquella aldeia os Indios catechizados pelos missionarios, e pelos proprios indigenas que já gozavão os beneficios da civilisação; e todas as vezes que se dava este facto, produzia, como é de suppôr, um grande alyoroto entre a gente da povoação, que sahia ao encontro dos recémchegados, e os acompanhava até á presença do sacerdote e do director dos Indios, que os recebião com interesse e cordialidade, prodigalizando-lhes todos os meios de



lhes fazer esquecer, com os commodos da vida civilisada, a liberdade que acabavão de abdicar.

D'esta vez erão tres os novos catechumenos. Um velho e uma velha, e uma formosa rapariga de quinze annos, que se tornava tão notavel pela sua natural belleza como pelas côres vivas dos adornos de pennas com que vinha ataviada.

Erão pai, mãi e filha. Esta pequena familia despertou immediatamente entre todos os assistentes verdadeira sympathia, pois a formosura e a idade da moça, junto ao porte respeitavel de seus progenitores, dava a este grupo um aspecto patriarchal, e fazia lembrar as scenas dos idolatras dos primeiros tempos da Biblia.

O padre Chagas recebeu com paternal carinho os tres neophytos, e, fallando-lhes por meio dos linguas, lhes prometteo uma sorte mais feliz que a da existencia nomade dos sertões, e todas as felicidades que a religião santa de Jesus Christo franqueia largamente a todos aquelles que se acolhem á sombra do christianismo.

Os dous Indios velhos conservárão-se immoveis, embora olhassem de vez em quando com selvagem curiosidade para as pessoas e objectos que os cercavão, mostrando nos olhos essa viveza assustada dos animaes que, costumados a folgar soltos no meio dos campos, se encontrão de repente circumscriptos em um espaço limitado.

A moça porém, mais inquieta, observava com o olhar intelligente da gazella o novo mundo que se abria diante de si, e parecia responder com um sorriso melancolico ás vistas que a interrogavão.

Todos estavão surprehendidos com a sua encantadora presença.

O padre Chagas mandou-os accomodar em uma das choupanas destinadas para os catechizados, e deitou-lhes a benção, que elles reccebêrão com religioso respeito.

A joven Indiana, no momento de partir, encarou a todos que a rodeavão com expressão de candura e tristeza; e depois, volvendo lentamente os formosos olhos para o lado escuro do horizonte onde se levantava o vulto magestoso das florestas, duas lagrimas puras e crystallinas escorregárão por suas faces côr de bronze dourado pelo sol de uma manhã de maio.

Os dous padres notárão este nobre movimento, que indicava na virgem dos sertões uma alma elevada e indigna do falso e grosseiro paganismo dos infieis. Erão dous sacerdotes, e não podião ver nesta ingenua e formosa filha das selvas outra cousa mais que uma alma conquistada para a gloria do céu e triumpho da religião.

Para uma outra pessoa que presenciou esta scena, não forão apreciados do mesmo modo os seductores encantos da joven Americana.

O parente de Januario Nunes da Silva, de quem já fallámos no antecedente paragrapho, assistio á chegada dos Indios, e foi tão grande o abalo que lhe produzio a presença da esbelta indigena, que levou involuntariamente a mão ao coração, como para soster o embate do sangue que lhe affluíra de repente.

Ficára surprehendido diante d'aquella belleza peregrina. Quanto mais a via, mais seus olhos se deleitavão em contempla-la. A magestosa cabeça coroadada de um cœcar de plumas, os braços torneados e o collo seductor adornados de missangas, e o reflexo multicôr da deslumbrante arassoya, que do joelho para baixo deixava ver a perna nua e roliça terminando em um pé mimoso e delicado, davão á figura da sympathica indigena um irresistivel attractivo.

Alvaro da Silva, nome porque nos ficará sendo conhecido o mancebo, ficou por muito tempo absorvido em seu amoroso scismar, encostado a um rochedo do rio, e seguindo com vista distrahida os movimentos convulsivos da quêda das aguas.

Já os Indios, e após elles os dous religiosos, se havião retirado, e ainda o moço se conservava na mesma attitude, submerso em suas cogitações.

A noite tinha descido inteiramente. A lua brilhava em sua plenitude. As aguas da cachoeira, prateadas por seus raios argenteos, enrolavão-se em cachões phosphorescentes, e estiravão-se em resteadas de pallida luz pelo dorso denegrado dos rochedos da margem. Afóra este bramido eterno do salto, toda a natureza repousava em silencio.

## II

### A TRADIÇÃO.

Quando o mancebo estava envolvido em sua preocupação mental, lançando os olhos machinalmente para o caminho, pareceo-lhe ver dirigirem-se naquella direcção os dous religiosos.

Erão effectivamente elles, que, attrahidos pela magnificencia e esplendor da noite, vinhão, antes de adormecer, respirar o ar fresco da solidão, entre-tendo-se em algumas praticas, ouvindo o estrondo das aguas.

Apenas reconhecerão o joven, sentárão-se todos em um dos fragedos maritimos, e o padre Chagas, como mais autorizado, tomou a palavra, exprimindo-se nestes termos :

— Para melhor passarmos aqui alguns momentos, gozando do brilho da

lua e do maravilhoso painel que em torno de nós desdobra esta esplendida natureza, não me parece será fóra de proposito contar-vos uma tradição d'estas matas, que reune a dupla vantagem de ser um meio de passar o tempo, assim como uma prevenção ao meu reverendo companheiro ácerca do character e dos habitos d'algumas das povoações mais rudes d'estas paragens.

Os dous accitárão de boa mente o alvitre proposto, e dispozerão-se a ouvir em religiosa attenção a narrativa do abalisado vigario.

« Havia, disse elle, poucos tempos depois da descoberta d'estes sertões, não mui distante do lugar em que nos achamos, uma pequena povoação, que logo se tornou notavel por ser o centro onde se reunia a mais abjecta porção da plebe dos contornos, e que chamava de continuo a attenção das pessoas honestas pelos escandalos e malvadezas que todos os dias ahi se perpetravão em menoscabo da religião, e em affronta e desprezo da justiça.

« Baldados forão todos os esforços que se intentárão para aconselhar a seguir melhor genero de vida este rebanho indisciplinado : foi surdo a todas as admoestações, e resistio muitas vezes contra o emprego da força armada, com que por fim se pretendeo subjuga-lo.

« Conhecendo-se a difficuldade de obter por meios energicos o arrependimento d'aquelles malvados, resolveo-se mandar para lá um religioso missionario, que por meio de palavras brandas, e com o exemplo de acções meritorias, experimentasse se podia conseguir d'aquelle grupo incorrigivel o chama-lo ao bom caminho, de que parecia afastado por artes de Satanaz.

« O missionario era um ancião respeitavel, de grandes virtudes e sabedoria.

« Apenas chegou ao povoado, empregou todos os meios que estavam ao seu alcance para realisar o objecto de sua commissão. Baldados forão todos os empenhos : os salteadores continuavão em sua vida de immoralidade e abominações.

« Uns vivião em condemnavel mancebia, dando nos lugares publicos os mais vergonhosos espectaculos; outros entregavão-se finalmente aos excessos das bebidas alcoholicas e á ferocidade do jogo, tendo todos elles por unica industria o roubo, a impiedade e o assassinato.

« Um dia que o missionario estava dentro da humilde igrejinha de taipa, com tecto de folhas de palha, fazendo as suas orações a Deos para que se compadecesse d'aquellas almas transviadas, a sua attenção foi distrahida ouvindo as passadas fortes de um homem que para elle se dirigia em desrespeitosa continencia.

« Olhou : era o capitão dos bandidos.

« Este dirigio-se para elle com ademães brutaes, e lhe disse :

« — Padre, quero confessar-me.

« — É justo, meu filho; mas primeiro convem tomar modos mais humildes, e dizer de joelhos o acto de contrição, lhe contestou o venerando sacerdote.

« — Eu não ajoelho diante de ninguem; quero a absolvição, porque me entrou hoje isso na cabeça, e me parece que não sereis vós capaz de m'a negar.

« — Eu não posso ir contra os preceitos da Igreja, nem praticar actos contra a minha consciencia, e que offendem sacrilegamente a Deos. Ajoelhai pois, e, se merecerdes absolvição, eu serei o primeiro a dar-vo-la em nome do Senhor.

« — Padre, a minha paciencia é curta, e deveis saber que, quando alguem me nega o que lhe peço por bem, costume arrancar-lh'o á força.

« — Que me importão as vossas ameaças, se eu estou já de antemão preparado para o martyrio e a morte? Respeitai a Jesus Christo e aos santos preceitos da sua religião, se quereis alcançar ainda talvez a paz na terra, e no céo a bemaventurança.

« — Então não quereis absolver-me? Escutai portanto. Não vos arranco aqui mesmo a vida, porque quero tornar o espectaculo mais apparatuso. Aprestai-vos porém para a morte. Ella terá lugar no meio da praça publica, e do modo que convem ao primeiro homem que teve a ousadia de se negar á satisfação de uma vontade minha.

« E o malvado sahio do sagrado recinto.

« No dia seguinte effectivamente, continuou com voz compungida o padre Chagas, foi o virtuoso missionario amarrado a um poste no meio de uma praça publica.

« O martyr soffreo com evangelica resignação os tratos dos phariseos, e não soltou um ai sentindo as carnes rasgarem-lhe aos açoutes dos verdugos.

« A sua alma subio para o céo como um raio de luz do meio de um abysmo.

« Os algozes tripudiárão em torno da victima, e dizem que alta noite ainda se ouvia echoar nos descampados os gritos das orgias e o furor das blasphemias.

« Tempos depois, esse povoado foi reduzido a cinzas por ordem das autoridades, e só se conservou por memoria a cruz do adro que ficava perto do poste onde assassinárão o missionario.

« É esta a funebre historia que vos queria contar, e que vos deve ter impressionado no meio da rudeza d'estes desertos. »

Terminada a historia, os dous sacerdotes e o mancebo que os acompanhava regressarão a seus domicilios.

No dia seguinte Frei Gaspar dirigio-se para o seu novo destino,

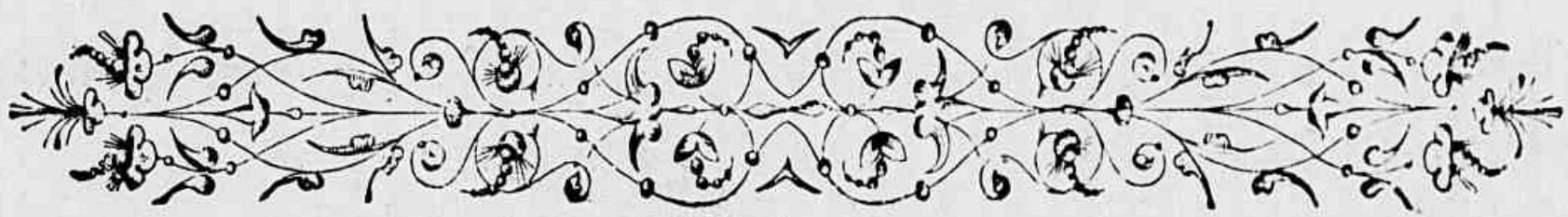
Ahi nos consta que o venerando sacerdote prestou relevantes serviços, e foi o pastor querido de um rebanho fiel e temente á religião e á lei,

Talvez um dia publicuemos os seus manuscriptos.

Por hoje terminaremos informando aos leitores que, pouco tempo depois da narraçào que acabamos de fazer, assistia Frei Gaspar, de visita no aldeamento de S. João de Queluz, ao casamento do mancebo com a formosa India, já civilisada e catholica.

DR. NEGRO.





# HISTORIA

---

## A MORTE DO BAPTISTA

---

### I



Na côrte libertina do Idumeo, como o trigo entre o joio, como essas flores lindas que crescem viçosas á margem dos paúes, se achava o Precursor.

Ah! aquelle que annunciava ao mundo, cheio de anxiedade, que erão chegados os tempos, que preparava a senda difficil por onde trilharia o Divino Mestre, devia tambem preparar-lhe o caminho dos martyrios e da cruz.

Apostolo da lei nova, da moral divina que Jesus-Christo trouxera do céu para regenerar a terra crestada pelos ardores da culpa, devia de ser o seu primeiro martyr.

Assim estava escrito nos caracteres mysteriosos e immutaveis do grande livro do destino.

E o Precursor, como o trigo entre o joio, como essas flores lindas que desbrochão viçosas á margem dos paúes, se achava na côrte sumptuosa e libertina do Idumeo.

Era ahi que havia a immoralidade assentado seu throno; impregnada de vicios era a atmosphaera que ali se respirava, e a molleza e a devassidão havião extinguido todos os estimulos e bons sentimentos.

E seguirão os subditos o exemplo do rei, que, nem sequer, affectava a moralidade que não tinha.

Desapparecêra toda a reserva; arrancára-se a mascara; desprendêra-se o véo que occulta a nudez do crime: ostentava-se elle em toda sua impudencia, tripudiando orgulhoso.

Austero em seus costumes, severo o olhar e os gestos, era o Baptista uma censura eterna na côrte do rei.

Aborreção-no todos, porque a iniquidade aborrece a virtude, a mentira a verdade, o inferno o céo.

E arrastado pelos conselhos dos cortezãos, e cedendo ao odio que devorava o coração da mulher que amava, perseguira Herodes o Baptista.

Arrancára-o do meio de seus discipulos, onde prégava as verdades reveladas do céo, atirando-o na masmorra infecta em que punia o crime, e em que bem vezes a innocencia gemia.

Não tivera elle — o propheta — o arrojo de censurar-lhe o crime?

Não lhe dissera a elle, o rei: « Não te é licito viver com a mulher de teu irmão? »

E vivia o Idumeo com a mulher que arrancára ao irmão. Não soubera ou não podêra resistir ao encanto do vicio; deixára-se embalar pela briza fagueira da corrupção; acalentára-se aos sons maviosos, mas perfidos, da sereia; bebêra a paixão nos olhos d'ella; embriagára-se ao seu contacto, e dormira descuidoso o somno da perdição e da morte.

Fôra ella, essa mulher infiel ao esposo, a causa de tudo isso. Amava-a o Idumeo com aquelle ardor, com aquelle intensidade febril que apaga a luz do espirito e que cêga a razão; amava-a com esse amor delirante que a virtude não legitima, e que só o inferno pôde abençoar.

Amava-a, e arrancára-a dos braços de seu esposo; amava-a, e por causa d'ella havia esquecido os juramentos santos, os protestos solemnes que a outra mulher fizera; e por causa d'ella lagrimas bem amargas derramarão os olhos e sangrara o coração da esposa; e por causa d'ella a repellira de seus braços e repudiara a mesquinha.

Oh! deve doer bem fundo nalma da esposa, que ainda não vendêra o coração, ser assim repellida pelo esposo que escolhêra, ser repudiada na primavera da vida, na flor dos annos, quando bate-lhe com violencia o peito, quando ainda sente as aspirações d'alma e o palpar intenso do amor!

Deve doer bem fundo nalma da miserrima ver que partilha outra affectos que só erão seus, que ouve vozes que só erão suas, que ha amor, carinhos para a infame, quando para ella — a esposa legitima — só ha indifferença e desprezo!

E quantas noites não dormidas, a lutar com a febre que consume, a devorar as lagrimas que a paixão e a raiva arrancão, a abafar os soluços, não passará a mesquinha?

E o Idumeo, odiando o Baptista, arranca-o do meio de seus discipulos, aos quaes prégava as verdades reveladas do céo, atirando-o na masmorra infecta em que punia os criminosos.

Desejo fôra o seu riscar-lhe o nome do livro dos vivos; mas receava as iras da multidão, que ouvia avida as palavras cahidas dos labios do propheta.

## II

E uma noite dera o rei um sumptuoso baile.

Reinava a embriaguez por toda a parte, scintillavão os immensos candelabros de fino crystal suspensos dos tectos dourados dos aposentos reaes, e embalsamada era a atmosphaera pelo perfume rescendente das flores.

E bella, como nunca mais bella havia sido, achava-se naquella noite Herodias, a concubina do rei.

E a musica tocava uma d'essas arias melodiosas e ternas como os suspiros da briza por entre as folhagens embalsamadas dos salgueiros nessas noites tão limpidas do céo do Oriente.

Ligeira como a gazella que não deixa pegadas nas areias do deserto, linda como ella, vaporosa como essas fadas que os poetas seismarão em seus sonhos inspirados, ondulava voluptuosa ao som da musica a filha de Herodias.

E os olhos ardentes dos cortezãos se dirigião para ella, e todos os corações por ella palpitavão.

Com os pés mimosos, que apertavão custosas telas, tocava apenas o chão da sala; brilhavão-lhe scintillantes os olhos, arfava-lhe o peito, e o semblante tingia-se-lhe da côr da rosa.

E os olhos ardentes dos cortezãos se dirigião para ella, e todos os corações por ella palpitavão.

Do throno de fino ouro em que presidia o baile, com a alegria a transbordar-lhe no semblante, desceo o rei.

— Pede-me, disse á linda moça apertando-a contra o seio, pede-me o que quizeres; e se fôr cousa possivel a um rei, ainda mesmo a metade do meu reino, eu t'a darei.

E um riso imperceptivel roçou rapido os labios de Herodias, que escutava a promessa do rei.

Mais melodiosos e suaves ião os sons que a musica desferia, mais scintillantes as luzes que reflectião os candelabros de fino crystal.



E em meio ia o baile...

Em um dos vãos da sumptuosa e alcatifada sala conversavão em voz mui baixa a mãe e a filha.

O que dizião aquelles labios, que apenas entreabertos sussuravão, o que fallavão aquelles olhos que despêdião centelhas, só Deos o podia saber.

Oh! não dorme o odio quando ferve violento no coração; não dorme — que o dormir fôra esquecimento, que o dormir fôra a calma, e o odio é a borrasca que uiva, as vagas que espadanão.

E a filha de Herodias voltou para junto de seu pai.

Trazia nos labios o sorriso dos anjos; mas pensamento do inferno lle agitava o peito.

E erguendo a voz, tão harmoniosa e doce como uma nota suave de alaúde desferida em horas mortas, e fitando nos olhos do Idumeo seus olhos côr do céo, murmura-lhe estas palavras :

— E se o que te vou pedir fôr possível, dar-me-has tu?

— Pede, e se fôr possível a um rei satisfazer teu desejo, ainda que seja a metade do meu reino, eu t'a darei.

— Não; fraca me é ainda a fronte, que apenas adorna a grinalda de virgem, para o peso de uma corôa, e nem agil e robusto tenho o braço para manejar o sceptro... Quero... basta-me apenas... dá-me a cabeça do Baptista...

E uma nuvem passou pelo semblante do rei. Quizera recusar; mas solemne fôra a promessa... Cumprio-a.

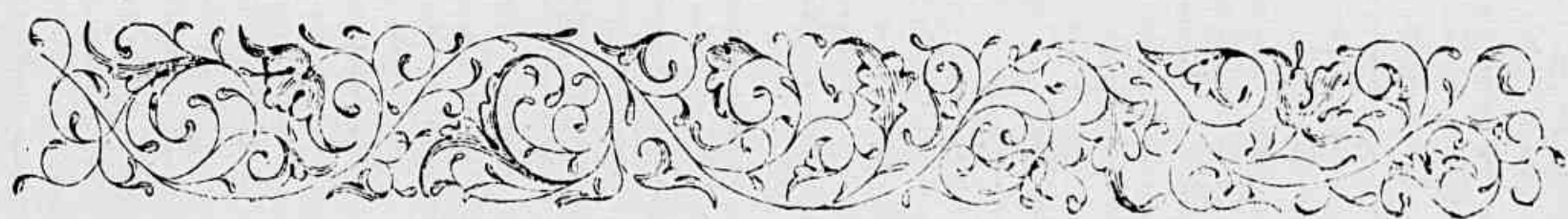
. . . . .

Ao terminar do baile, dous vultos negros, como dous fantasmas malditos, entrárão vagarosos na sala do festim, depondo aos pés do Idumeo, em salva de finos labores, a cabeça do Baptista.

E os labios de Herodias entreabrirão-se, deixando sahir um som semelhante um rir de demonios.

PADRE FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA.





# MOSAICO

---

## A MULHER

---



mulher é o encanto da vida, a esperança da existencia, o anjo da ventura, a divindade do mundo.

A mulher é o ente que nos dá as illusões, a santa que tem por altar o coração de todos; é o anjo que nos faz sonhar na primavera da vida.

A mulher torna a nossa imaginação viva, o nosso coração puro, a nossa alma christã; é ella quem guia o homem ás acções generosas, o soldado ao heroismo, o sabio á posteridade, o philosopho a Deos.

A mulher é a locomotiva intellectual da natureza.

A mulher é a estrella da criação, a flor da formosura, a estatua de encantos, a poesia do mundo.

Na mulher ha a delicadeza das formas e a belleza do semblante. Deos quiz formar a mulher tão formosa para ser o typo da criação.

Alguns povos embrutecidos no barbarismo e despídos de civilisação tem desprezado a mulher. Na China ella é escrava : o marido a compra e a póde matar. No Japão está sujeita a completo desprezo. No centro da Asia é vendida como qualquer mercadoria. Em toda a Africa é desprezada, e na Nubia é severamente castigada se ousa servir-se do cachimbo do seu marido.

Alguns philosophos tem dito heresias da mulher. Secundo disse : « A mulher é tempestade da casa, estorvo do descanso, naufragio do homem, e leôa que afaga. » Muitos outros doestos tem sido lançados contra a mulher ; mas perguntai a esses criticos porque assim fallão das mulheres, e elles vos darão a resposta do marquez de Molière : « São detestaveis, porque são detestaveis. »

Entre os povos cultos a mulher tem toda preponderancia, e representa na familia, na sociedade, na litteratura e nas artes ; por isso tem apparecido uma Staël, Sévigné, Jorge Sand, Girardin, e outras muitas.

É divina a missão da mulher : nos planta a fé na alma e a virtude no coração. É o primeiro livro santo que o menino estuda : nos conselhos de sua mãe bebe a moral de Deos, os principios da religião.

A mulher é o anjo que torna a vida do homem bella, cheia de prazeres e de amor, que nos sorri na juventude, que nos consola na velhice, que nos acompanha nas venturas e nos anima nas desgraças.

A mulher é o ente a quem podemos chamar nossa mãe..... e nossa mãe é a alma da nossa vida, o coração do nosso peito, a santa da nossa existencia ; nossa mãe é quem nos ensina os risos na infancia, quem nos amamenta ; é quem primeiro enxuga nossas lagrimas, quem nos dá as primeiras palavras e as primeiras caricias ; nossa mãe é a nossa mestra desde o berço, nossa amiga na juventude, nossa irmã na desgraça ; é o ente que chora quando choramos, que se alegra com os nossos risos ; é a consolação da nossa vida, o ente que tem sempre um coração para nos dar, uma alma que é só do seu filho ; nossa mãe é o nosso Deos no mundo.

A mulher reúne em si todos os sentimentos da vida ; nella se acha a moral da criação ; parte d'ella a civilisação do mundo ; é ella quem educa as intelligencias. Lamartine disse : « O que sou, devo-o á minha mãe. » Cuvier asseverava que sua mãe é quem o tornára sabio. Kant dizia que com sua mãe aprendera a philosophia pura e christãa.

Comprehenda o homem bem a mulher, e verá nessa que lhe dá o ser e a vida o ente destinado para lhe dar a felicidade, a virtude, a sciencia e a gloria.

M. DE AZEVEDO.



## REMEDIO CONTRA AS QUEIMADURAS

---

Recebi do Sr. Marreco, de Londres, um artigo que lhe foi communicado pelo doutor Edward Greenhow, de North-Shields, seu amigo, sobre queimaduras, que merece ser aqui transcripto para utilidade do publico, e particularmente dos senhores de engenhos de assucar, e pessoas nelles empregadas, continuamente expostas a accidentes d'esta natureza.

Começa o autor do artigo por notar a grande diversidade de methodos curativos que em diversos tempos tem sido reputados os mais efficazes para curar as queimaduras. Uns preconisavão a agua fria e applicações sedativas; outros exaltavão a excellencia de applicações estimulantes, sendo manifesto que nenhum tratamento tinha por base principio solido e constante. M. Velpeau, professor da Faculdade de Paris, em uma excellente Memoria sobre este assumpto, em que estabelece quatro grãos de lesão e examina todos os methodos de tratamento, acaba por propôr o seu, que consiste em applicar em torno da parte tiras de panno sobre que se estendeo emplastro diachylão simples, e renovando de dous em dous dias, e, á medida que a cura se opera, de quatro em quatro. O doutor Greenhow reconhece a utilidade d'este tratamento, e attribue os seus bons effeitos á intercepção do accesso do ar á chaga, e á branda compressão das partes offendidas. Por este methodo se diminue e abrevia muito o processo suppurativo.

Um acaso suggerio ao doutor Greenhow um notavel aperfeiçoamento no tratamento das mais profundas queimaduras, que consegue curar sem suppuração. Haverá alguns annos foi chamado para acudir a um rapaz que tinha cahido em uma caldeira em que se estava derretendo pez. Quando foi tirado d'ella, tinha as mãos cobertas de pez, e as mangas da jaqueta que trazia vestida ficarão impregnadas do mesmo liquido, e seccando ficarão adherentes á pelle, sendo impossivel separa-las; e como o doente não se queixava de dôr nos braços, não se tentou despir-lhe a jaqueta. Com muito trabalho se conseguiu por meio de oleo de terebenthina desembaraçar as mãos do pez; forão curadas com o unguento de resina amarella misturada com pequena porção de oleo de terebenthina. A suppuração foi abundante, cahirão muitas escaras, e no cabo de tres semanas já em algumas partes apparecia pelle nova. Entretanto não havia nos braços signal de materia nem máo cheiro, e obser-

vou-se que as mangas se destacavão; tres dias depois foi facil abri-las á tesoura, e então vio M. Greenhow, com igual satisfação e espanto, que toda a superficie queimada estava coberta de nova pelle, havendo a antiga largado os braços e adherido á superficie interior das mangas em forma de pergaminho. Não havia vestigios de suppuração desde os pulsos até aos hombros : as mãos ainda não estavão inteiramente curadas seis semanas depois do accidente.

Este facto suggerio ao doutor Greenhow um tratamento que imitasse o que o pez liquido tinha operado neste caso. Desde aquella epocha trata todas as queimaduras em que ha lesão maior ou menor da pelle, e particularmente as que penetrão até á cutis verdadeira, applicando sobre a parte camadas do emplastro de resina amarella com oleo de terebenthina derretido ao lume, por meio de um pincel ou escovinha da barba, até que toda a parte fique coberta de uma espessa capa d'esta substancia, que seccando se assemelha a um verniz. Deve haver grande cuidado em conservar a integridade d'esta capa emplastica, applicando novas porções se em algum lugar se tiver despegado. Uma longa experiencia dos casos os mais graves convenceo o autor, e os collegas a quem communicou o seu methodo curativo, da sua perfeita efficacia. Cura as mais violentas queimaduras por primeira intenção e sem suppuração. Para tornar a composição mais compacta, póde ajuntar-se ao emplastro, quando se derrete, um pouco de cera amarella.

Eu ajuntarei que, para mais segurança, e evitar a necessidade de renovar a applicação, seria conveniente cobrir a parte ou envolve-la em tiras de panninho enquanto o emplastro está ainda semifluido : estas, adherinho a elle, formarião uma capa inteiriça.





## POESIAS

---

### AMO-TE TANTO!...

— CANÇÃO —

Amo-te tanto! É immensa,  
É pura minha afeição;  
Tu vives dentro em minh' alma,  
Reinas no meu coração :  
    Ai!... e entretanto  
Não te lembras que extremoso  
    Amo-te tanto!

Se durmo, tu és meu sonho,  
O meu constante sonhar;  
Se velo, só em ti penso,  
És o meu doce scismar :  
    Ai!... e entretanto  
Não te lembras que extremoso  
    Amo-te tanto!

Se o riso me enfeita os labios,  
Ai! devo-te o meu sorrir;

Se o pranto me orvalha as faces,  
És causa do meu carpir :

Ai!... e entretanto

Não te lembrás que extremoso  
Amo-te tanto!

Se calmo me torno ás vezes,  
Ai! devo-te o repousar ;  
Se a febre me queima a fronte,  
És causa do meu penar :

Ai!... e entretanto

Não te lembrás que extremoso  
Amo-te tanto!

Se deliro, é o teu desprezo  
Que me leva a delirar ;  
Se gemo... tem piedade...  
São zelos do teu olhar :

Ai!... e entretanto

Não te lembrás que extremoso  
Amo-te tanto!

Se toco da lyra as cordas,  
És a minha inspiração ;  
Se canto, são os teus mimos  
Sempre o thema da canção :

Ai!... e entretanto

Não te lembrás que extremoso  
Amo-te tanto!

Se descorão minhas faces,  
Tenho saudades de ti ;  
Se corão depois risonhas,  
É porque teu rosto eu vi :

Ai!... e entretanto

Não te lembrás que extremoso  
Amo-te tanto!

Se leda vejo a natura,  
É porque leda sorris ;

Se triste, porque tu choras;  
Sou então muito infeliz :

Ai!... e entretanto  
Não te lembras que extremoso  
Amo-te tanto !

Se vivo, é que ainda espero  
Teu affecto merecer;  
Se ingrata fôres... tem pena  
Vendo o teu bardo morrer :

Ai!... e entretanto  
Não te lembras que extremoso  
Amo-te tanto !

Vem pois, ó virgem querida,  
Ao lado do teu cantor,  
Venturosa, entre as delicias,  
Ouvir meus cantos d'amor...

Ai!... e entretanto  
Tu não vens... Escuta, virgem:  
Amo-te tanto !

JUVENAL GALENO.





## DEVO FUGIR-LHE!

— TRADUÇÃO —

Tentei fugir-lhe, que minh' alma afflicta  
Soffria ao lado d'ella acerba dôr!  
O seu pensar é d'outros mais felizes,  
Nem lembrança já tem do meu amor!

Tudo na solidão d'ella me falla ;  
E quando as aves ouço gorgear,  
Meu coração murmura : « É ella ! é ella !  
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

Quando a briza a palmeira balanceia,  
Eu cuido a forma sua ver surgir !  
Se por acaso ao céo levanto a vista,  
Penso ver de seus olhos o fulgir !

Se o perfume da rosa matutina  
Parece, á imagem sua, embalsamar,  
Meu coração murmura : « É ella ! é ella !  
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

Mais não posso soffrer ! Vai, ó minh' alma !  
Aos pés de Deus pousar, que te creou ;  
Talvez a paz encontres noutra vida,  
Que ao teu socego a terra recusou !

Mas ai ! esp'rança vã !... No eterno abrigo  
Hei de o anjo adorado ir encontrar !  
Meu coração dirá : « É ella ! é ella !  
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

A. E. ZALUAR.

## A FLORESTA

Floresta silenciosa,  
Solidão deliciosa,  
Como, longe do perigo,  
A' tua sombra ignorada,  
A' minha alma amargurada  
Tu off'reces um abrigo!

Como aqui, ali vagando,  
Em abandono sonhando,  
Em sublime sentimento,  
Sinto magico poder  
Minha existencia reger,  
Encantar meu pensamento!

Eu julgo ver se exhalar  
Do arvoredos, a se embalar,  
Uma suave tristura,  
Que, pelos ares levada,  
Como amante apaixonada,  
Só suspira com ternura.

Ali na beira do mato  
Vejo a onda, em doce salto,  
Sobre as campinas brincar;  
E depois, como criança,  
Já cansada da folgança,  
Vir tranquilla repousar.

Ah! aqui uma guarida  
Para toda a minha vida  
Não poder eu encontrar,  
Longe das scenas do mundo,  
De vicios theatro immundo,  
Que só sabe torturar!

Aqui, ao som de uma fonte,  
Das aves ao canto insonte,  
Sobre um tapete de flores,  
Em que linda primavera  
A vida não florescia,  
Isenta de dissabores!

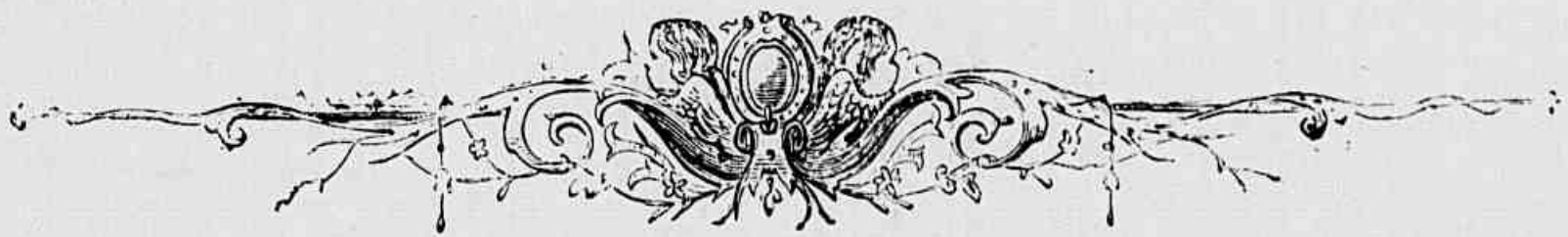
Tudo aqui se me dirige;  
Tudo é bello; nada afflige:  
Os bosques, o prado, a flor,  
As aves saudando a aurora,  
Tudo, tudo me enamora,  
Porque tudo diz — amor!

Florestas! em vós contemplo  
O sanctificado templo,  
Aonde, com diva côr,  
A lei da religião,  
Avivando o coração,  
Nos eleva ante o Senhor.

JOÃO MANUEL ESPINOLA.

S. José do Norte, 14 de maio de 1865.





## MODAS

---

### DESCRIPÇÃO DO FIGURINO DE MODAS.

#### TOILETTES DE BAILE.

*Primeira toilette.* — Vestido de filó branco. A primeira saia é guarnecida embaixo com um fôfo grosso. A segunda saia, ou tunica, é formada de panos de filó enviezados, guarnecidos com rolos de velludo verde e *blondes*. A *berthe* encruza-se na frente e desce de um lado até á cintura, onde está segura por uma rosa. Manta de escumilha verde atada ao lado. Enfeite de cabeça com rosas.

*Segunda toilette.* — Vestido de tarlatana branca; guarnição de fitas de setim côr de malva, formando dobradas ondulações, por entre as quaes sahem ondas de filó illusão; sob esta guarnição, folhos de *blondes*. Véo de filó posto sobre esta primeira saia, e apanhado de um lado por uma grinalda de malmequeres-de-secia, que sobe até o ramallete do corpinho, feito com as mesmas flores; as mangas são apanhadas por um ramo de malmequeres, dos quaes compõe-se tambem o enfeite da cabeça. O corpinho leva pregas de filó, seguras por uma tira enviezada de setim côr de malva.

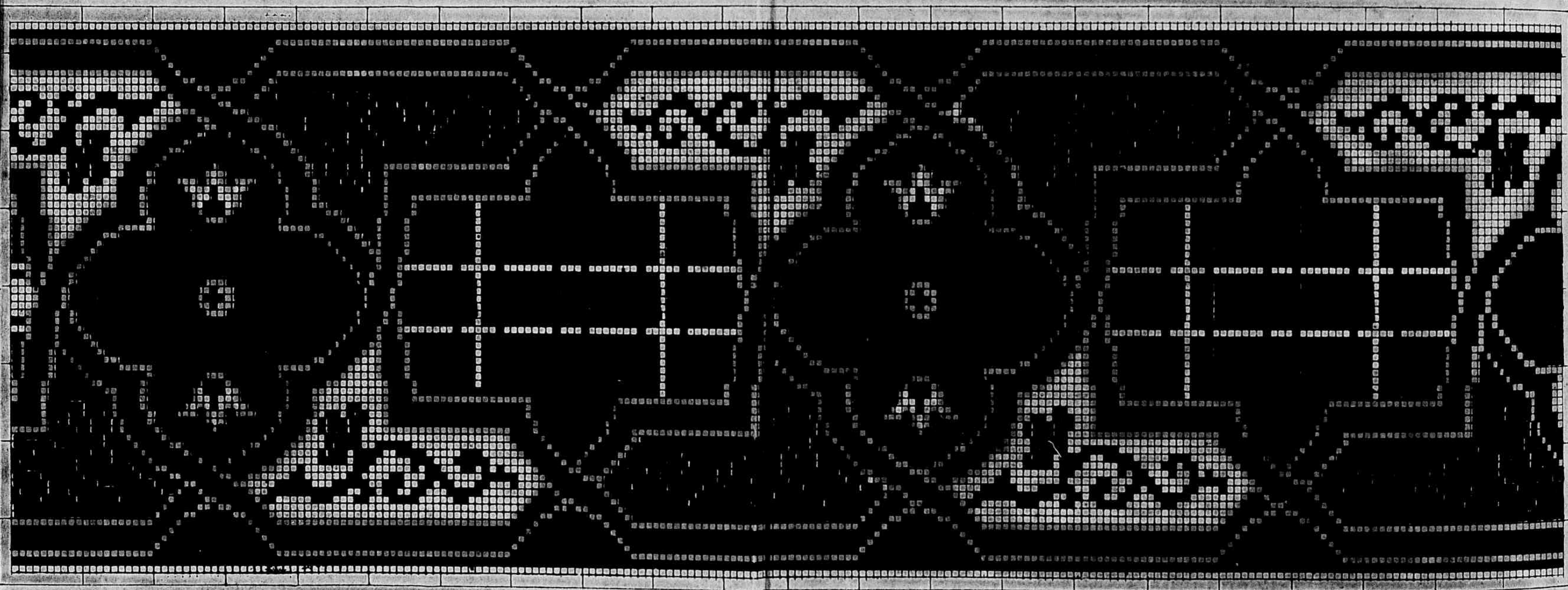
#### EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA DE MOLDES.

*Molde de casaquinha de abas.* — Esta casaquinha faz-se, para meia *toilette*, de panno leve, lã de camelo, alpagá ou tafetá; guarnece-se com uma pequena franja de borlas de passamanaria, collocada na beira.



JORNAL DAS FAMILLIAS

Maio de 1864



- Nº 1. — Frente da casaquinha.  
Nº 2. — Metade das costas.  
Nº 3. — Pequeno lado.  
Nº 4. — Mangas.  
Nº 5. — Tira do degote de camisa, recortada e bordada.  
Nº 6. — Manga da camisa.  
Nºs 7 a 16. — Iniciaes para marcar lenços, fronhas e roupa de mesa.  
Nº 17. — Desenho de bordado de applicação para baixo de alva ou toalha de altar.  
Nº 18. — Folle da bolsa para tabaco. (*Ver os trabalhos.*)  
Nº 19. — Vista da bolsa-esmoleira. (*Ver os trabalhos.*)

---

## TRABALHOS

---

### BOLSA PARA TABACO EM FORMA DE SACOLA. Nºs 5 E 7 DO RECTO E 18 DO VERSO.

Tendo-se-nos pedido um modelo de bolsa para tabaco que não seja de crochê, damos este, que é inteiramente novo e de um trabalho original. É um bordado imitando os desenhos dos tecidos de lã de camelo, feito de ponto real sobre pellica cõr de cinza. O nº 5 mostra o todo da bolsa quando está armada; o nº 7 é o fundo aberto, representado de tamanho natural. Precisa-se estirar a pellica cinzenta em um pequeno bastidor, e bordar o desenho de ponto real, sem enche-lo. Fazem-se todos os pontos na mesma direcção; porém cada pequena parte do desenho faz-se de uma cõr differente. Escolhem-se os matizes mais vivos de verde, azul, encarnado vivo, roxo e cõr de rosa, mesclando-se-lhes o amarello, o preto e o branco; rodeia-se depois o desenho com um cordão de ouro cosido com seda amarella finissima. A grega faz-se com uma estreita passamanaria de seda, da mesma cõr que o chão. Para formar a bolsa, dobra-se a parte do fundo, e acrescenta-se-lhe de cada lado um folle, cujo molde se acha no nº 18 do verso da estampa.

## BOLSA-ESMOLEIRA SOBRE TALAGARSA BRASILEIRA.

N.º 6 DO RECTO E 19 DO VERSO.

*Materiaes.* 55 centímetros de talagarsa brasileira; 4 grammas de seda de Argel preta; 4 grammas da mesma seda solferino; 3 grammas de cordão de ouro fino.

Estas pequenas bolsas trazem-se suspensas no cinto; muitas vezes fazem-se de seda ou velludo bordado; o nosso modelo é de talagarsa brasileira. O n.º 6 da estampa de bordados mostra a bolsa aberta, em tamanho natural. O bordado faz-se de ponto lançado; são pequenos feixes cujas espigas do meio são pretas e as dos lados encarnado solferino. Ficão amarradas por alguns pontos de cordão de ouro. Depois de acabado o bordado, forra-se a talagarsa com tafetá encarnado solferino, e dobra-se a bolsa em tres partes, de maneira a dar-lhe a forma indicada no n.º 19 da estampa de moldes. Fecha-se com um ponto de sobre-costura, que se encobre com um cordão de seda preta e encarnado solferino, que serve igualmente para suspende-la. Acrescenta-se um botão e uma casa para prender a parte que forma reverso na frente.

## PONTO DE MEIA PARA COLCHA DE BERÇO. N.º 23.

Este ponto de meia faz-se em tiras. Além do uso acima indicado, póde servir para colchas de camas, ou para guarnições de banquinhos redondos e almofadas. O ponto compõe-se de carreiras de bolas alternadas com carreiras lisas.

Para fazer-se uma colcha de berço, armão-se, para cada tira, dezanove malhas com lã de Saxonia; as agulhas devem ser de buxo e bastante grossas.

*1ª Carreira.* Fazem-se duas malhas lisas; faz-se a malha seguinte, porém sem tira-la da agulha da esquerda; passa-se a lã para diante, e faz-se a mesma malha do avesso. Passa-se a lã para trás, e faz-se ainda uma vez esta malha do direito; emfim torna-se a passar a lã para diante; faz-se a mesma malha no direito, e d'esta vez tira-se da agulha. Ter-se-ha então quatro malhas na agulha da direita; toma-se a penultima, que deve passar por cima da ultima; repete-se isto mais duas vezes, e não ficará senão uma malha na agulha da direita (exceptuando-se as duas malhas do principio), e ter-se-ha acabado a primeira bola. Continua-se a fazer bolas semelhantes, até ficarem sómente duas malhas, que se fazem lisas no fim da carreira. Fazem-se depois duas carreiras lisas, e torna-se a fazer a carreira com bolas, continuando-se assim



até que a tira tenha o comprimento necessario. Obter-se-ha um trabalho mui lindo, sendo as tiras de lã azul ou còr de rosa, pregadas com um ponto de crochet de lã branca, e forrando-se a colcha com um ponto de meia liso, muito largo, de lã branca. Pòde-se acrescentar ao redor uma bonita franja de lã branca e azul ou còr de rosa.

## EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA DE BORDADOS.

Nº 1. — Alfabeto de letras inglezas ornadas. *Point de poste* e ponto de relevo. As nossas assignantes acharão neste alfabeto as iniciaes que não podemos sempre dar separadas, nem sobretudo repetidas vezes.

Nº 2. — Pequena guarnição recortada para roupa branca.

Nº 5. — Bolsa para tabaco, bordada sobre pellica. (*Ver os trabalhos.*)

Nºs 4 e 5. — Collarinho chato e manga de punho alto, de panno de linho ou panninho dobrado, pespontado. Grega de ponto russo e grinalda de ponto de relevo.

Nº 6. — Bolsa-esmoleira, fundo aberto de tamanho natural. (*Ver os trabalhos.*)

Nº 7. — Fundo da bolsa para tabaco. (*Ver os trabalhos.*)

Nº 8. — Entremeio para roda de saia. Ponto de recôrte.

Nº 9. — Guarnição bordada para vestuarios de crianças.

Nº 10. — *Y. B.* Iniciaes de cordãozinho dentro de um escudo de ponto de relevo e *point d'armes*, tendo por cima uma corôa de fantasia. As partes sombreadas do desenho fazem-se de *point d'armes*.

Nº 11. — Desenho para canto de lenço. Ponto de relevo e *point d'armes*.

Nº 12. — Quarta parte de lenço. Contornos de cordãozinho, enchidos de *point d'armes*, e galhos de folhas de ponto de relevo.

Nº 15. — Ramalhete para bordar-se de ponto de relevo, de distancia em distancia, emcima da bainha de um vestido de menina.

Nº 14. — *A. D.* Iniciaes tendo por cima uma corôa de conde. Cordãozinho com ilhozes.

Nº 15. — *Yolanda.* Nome para canto de lenço. Cordãozinho, e recôrte *point de rose*.

Nº 16. — *Emilia.* Nome para canto de lenço. Cordãozinho e ponto de relevo.

Nº 17. — *B. M.* Pequenas iniciaes de cordãozinho dentro de um escudo de recôrte, *point de rose* e ponto de relevo.

Nº 18. — *Camilla.* Nome para canto de lenço. Cordãozinho dobrado e ponto de relevo.

Nº 19. — Quarta parte de lenço rico. Escamas de recôrte *point de rose*; florzinhas do mesmo ponto; ilhozes, e grãos em realce; recôrte simples e cor-

dãozinho com chão de *point d'armes*; verdeselhas e boninas soltas, de ponto de relevo e *point d'armes*, com hastes de cordãozinho.

Nº 20. — *Delphina*. Nome para canto de lenço. Cordãozinho e *point de poste*.

Nº 21. — *E. A.* Iniciaes. Ponto de relevo e *point de poste*.

Nº 22. — *N. G.* Iniciaes tendo por cima uma corôa de duque. Ponto de relevo.

Nº 23. — Ponto de meia para colcha de berço. (*Ver os trabalhos.*)

Nº 24. — *F. P.* Iniciaes de ponto de relevo, e pequenos grãos em realce.

Nº 25. — *J. B.* Iniciaes com canto para lenço. Cordãozinho e ponto de relevo.

Nº 26. — Parte superior de almofadinha para altar, de cambraia de linho. O nome e a corôa de espinhos bordão-se de cordãozinho; as estrellas, de ponto de relevo.

Nº 27. — Guarnição para vestuários de crianças. Trancelim e ponto russo, com ramos bordados de ponto de recôrte cheio.

---

A linda estampa de tapeçaria que publicamos hoje pôde servir para cerca-dura de tapete, e tambem para poltronas, cadeiras e almofadas. pondo-se entre cada tira de tapeçaria uma tira de velludô de igual largura. Agora é moda rodear com uma tira de tapeçaria as cortinas de janellas, camas e portas. Nada ha mais rico e elegante para quartos de dormir. Podem as mesmas tiras servir para apanhados de cortinas.

